



Práticas de ensaio coral com adolescentes: A *Score Animation* enquanto recurso pedagógico

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA ou SIMPÓSIO: EDUCAÇÃO MUSICAL

Éric Vinícius de Aguiar Lana
Universidade de Aveiro - ericlana@ua.pt

Thays Lana Peneda Simões
thayssimoes@hotmail.com

Resumo. Este trabalho versa sobre estratégias de ensaio aplicadas a coros infantojuvenis mediadas por dispositivos móveis com o objetivo de compreender como o aproveitamento de recursos digitais de aprendizagem afeta a prática musical de coralistas. O estudo tem caráter longitudinal e encontra-se em andamento. Neste artigo apresentamos resultados da veiculação de *Score Animation* via *WhatsApp*® em 60 coralistas do Coral Canarinhos de Itabirito, realizado em 2018, etapa de sua implementação. Uma análise de natureza qualitativa baseada na avaliação empírica dos impactos artísticos e um questionário de avaliação indicou senso de autonomia, melhora na qualidade da experiência emocional e características basilares à construção de futuras estratégias de ensaio que visem conjugar encontros sociais físicos e virtuais.

Palavras chave: Canto coral infantojuvenil. Score animation. Estratégias de ensaio. Recursos pedagógicos tecnológicos.

Choral Rehearsal Practices with Adolescents: A Score Animation as a Pedagogical Resource

Abstract. The article deals with pedagogical strategies applied to adolescents choirs mediated by mobile devices, with the aim of understanding how the use of digital learning resources affects the musical practice of choristers. This study is longitudinal and it is in progress. This article presents results around the distribution of *Score Animation* via *WhatsApp*® to 60 choir singers Canarinhos de Itabirito Choir, held in 2018, the stage of its implementation. A qualitative analysis based on the empirical assessment of artistic impacts and an evaluation questionnaire indicated a sense of autonomy, improvement in the quality of the participants' emotional experience, and basic characteristics for the construction of new rehearsal strategies for on-site and virtual children's choirs.

Keywords. Children's choir singing. Score Animation. Rehearsal Strategies. Technological and Pedagogical Resources.

1. Introdução e contextualização

A prática do canto coral infantojuvenil tem acompanhado as transformações do modo de vida da sociedade contemporânea. Os empecilhos da mobilidade urbana brasileira, a oferta massiva de entretenimento virtual somada às demandas indissociáveis à idade escolar, contribuem para a intermitência e/ou desinteresse de adolescentes em atividades corais. Reflexões a partir de experiências empíricas desta natureza conduziram-nos a explorar criticamente alternativas digitais que contribuam para o desenvolvimento de atividades

criativas junto à prática coral com adolescentes entorno às ecologias de aprendizagem¹ dos mesmos.

Este estudo versa sobre estratégias de ensaio aplicadas a coros infantojuvenis mediadas por dispositivos móveis com o objetivo de compreender como o aproveitamento de recursos digitais de aprendizagem afeta a prática musical de coralistas. Ele consiste em um estudo prévio realizado para a pesquisa de doutorado de Éric Lana que está a ser desenvolvida no Programa Doutoral em Música do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, Instituto de Etnomusicologia, Música e Dança, INET-md, pólo da Universidade de Aveiro, sob a orientação científica de António Lourenço, co-orientação de Clarissa Foletto e Guilherme Campos, com o objetivo de desenvolver novas formas de prática coral que considerem estas ecologias de aprendizagem musical e empreendam o *m-learning*² como elementos constituintes de abordagens pedagógicas aplicadas à performance coral infantojuvenil¹.

Com os desdobramentos da pandemia da Covid-19 sua relevância vem à tona com longitudinalidade e singularidade, pois discorre sobre o uso de recursos tecnológicos no canto coral num período anterior a imersão abrupta e emergencial em suportes digitais online ocasionada pelo isolamento físico, permitindo uma compreensão sob o uso destes recursos sem as variáveis globais de contingência, pânico, emergência e isolamento físico, evidentemente convenientes em um futuro contexto de desconfinamento e pós-pandemia.

Sua fundamentação teórica parte de uma revisão sistemática entorno às práticas pedagógicas (Lana e Simões, 2018) e recursos tecnológicos que identifica e avalia estudos voltados à otimização do canto coral infantojuvenil, classificando três perfis sobre a temática: i) artigos sobre estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da performance coral infantojuvenil com abordagens que relacionam música e corpo (SIMÕES, 2019; BRIGGS, 2011; ROHWER e ROHWER 2014; LIAO, 2016; ROLSTEN, 2016); ii) estudos sobre a linguagem e comunicação entre regentes e cantores (ROWER, 1999; STAMER, 1999; FREER, 2008; BRIGGS, 2011); iii) relatos de experiência sobre o uso de recursos digitais na otimização da prática coral divididos em ferramentas de comunicação (NORRIS, 2010; CLARK, 2015); iv) controle e avaliação das atividades (RETZKO, 2004; SCHEIDIES, 2013) além da otimização do aprendizado e desenvolvimento da performance coral por meio de softwares e ferramentas de feedback em tempo real (SCHEIDIES, 2013; PETTY; HENRY, 2014).

¹ Este trabalho é apoiado pela Universidade de Aveiro, com bolsa de doutoramento atribuída a Éric Vinícius de Aguiar Lana (BD/REIT/9326/2020).

Os trabalhos analisados que tratam a temática de tecnologias digitais aplicadas ao canto coral infantojuvenil referem-se a relatos de experiências a partir de evidências positivas no trabalho prático, tratando de maneira pouco detalhada os impactos de seu uso. Por essa razão propomos explorar recursos digitais de aprendizagem no desenvolvimento da prática do canto coral com adolescentes, afim de responder às questões: i) como os cantores adolescentes reagem ao envio de conteúdos ligados ao canto coral no seu cotidiano extra coral? ii) o uso de conteúdo audiovisual de apoio online, enquanto recurso pedagógico tecnológico, afeta a experiência e a percepção musical dos cantores infantojuvenis? iii) quais os impactos do uso destas ferramentas na performance do coro de um modo geral?

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos foram inspirados no modelo de pesquisa-ação, proposto por Mckay e Marshall (2001, p. 50), e articulados em 3 fases, das quais 2 fases compuseram este estudo, conforme ilustrado abaixo.

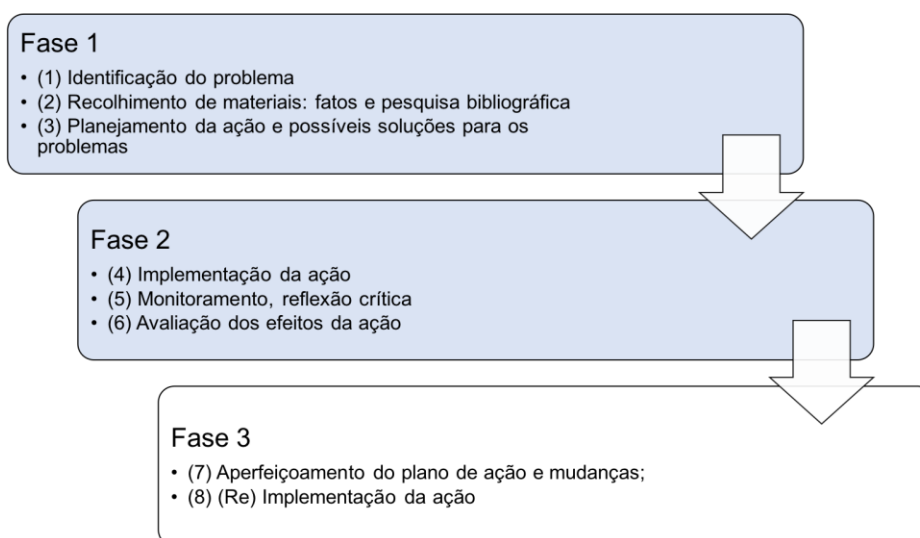


Figura 1: Delineamento das fases da pesquisa-ação baseado no modelo de McKay e Marshall (2001).

A Identificação do Problema (1) e o Recolhimento de Materiais (2) ocorreu com base na revisão bibliográfica sistemática e a partir da autorreflexão a partir da atuação profissional do regente e da preparadora vocal.

Para o Planejamento da Ação (3) foi realizada a síntese do estudo, conforme quadro de síntese abaixo:

Quadro de Síntese do Estudo	
Participante	Coral Canarinhos de Itabirito- Brasil
Integrantes	60 cantores
Faixa etária	11 a 23 anos
Duração do ciclo	4 ensaios de naipe com 60' e 4 ensaios gerais com 120'
Plataforma	<i>Youtube</i>
Recurso tecnológico	<i>Score Animation</i>
Suporte	<i>WhatsApp</i>
Música	<i>The Ground - Ola Gjeilo</i>
Coleta de dados	Vídeos das atividades, questionário disseminado online e anotações pessoais
Período coletado	04/03/2018 a 31/03/2018

Quadro 1: Quadro de síntese do estudo.

A música escolhida a ser interpretada foi a peça *The Ground*, último movimento da *Missa Sunrise* (2008) para coro e orquestra, do pianista e compositor norueguês, Ola Gjeilo³. O objetivo de estudar essa peça se deu em função do cumprimento de uma atuação musical performática do coro Canarinhos de Itabirito na cerimônia religiosa tradicional do “Lava Pés”, realizada na Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem da cidade de Itabirito (MG), no dia 29/03/2018 às 19h30.

A **Implementação da Ação** (4) iniciou-se com a introdução do recurso pedagógico tecnológica *Score Animation* nos 60 cantores do coro no dia 04/03/2018.

A *Score Animation* consiste em um vídeo contendo a exibição gradativa de uma partitura musical, sincronizada ao seu resultado sonoro, seja ele, uma gravação acústica, ou a reprodução sonora feita por um sintetizador ou software de edição musical. Suas características permitem ao seu expectador ler e ouvir a partitura em curso. A *Score Animation* aplicada ao canto coral constitui-se, ora por vídeos contendo todas as vozes sendo interpretadas, ora por naipes distintos destacados de forma proposital em meio à polifonia coral, com o intuito de auxiliar a leitura, a escuta e o entendimento do espectador.

Sua possibilidade de uso enquanto recurso pedagógico no coro foi determinante, sobretudo por esta auxiliar alguns aspectos ligados à performance do canto coral, tais como: i) agilizar o processo de ensino e aprendizado do repertório; ii) conduzir o cantor de imediato à ideia geral da obra; iii) otimizar a quantidade de ensaios semanais presenciais, promovendo a autonomia nos estudos; iv) conduzir e ampliar o contato e a vivência com o universo coral; v) auxiliar no desenvolvimento da percepção e do aprendizado musical.

As atividades ocorreram em função do cronograma habitual do coro Canarinhos de Itabirito. A *Score Animation* foi compartilhada durante 4 semanas do mês de março de 2018, sempre aos domingos precedentes aos ensaios de naipe, conforme a tabela abaixo.

CORAL CANARINHOS DE ITABIRITO				
Cronograma De Ensaios				
Dia	Horário	Grupo	Atividade	Local
segunda-feira	17h30 às 19h	Sopranos	Ensaio de Naipe	Sede do Coro
	19h às 20h30	Contraltos		
	20h30 às 22h	Tenores		
terça-feira	18h30 às 20h	Baixos	Ensaio Geral	Sede do Coro
sábado	09h às 12h	Geral		
domingo	-	Geral	Envio do Conteúdo Score Animation	WhatsApp

Tabela 1: Coral Canarinhos de Itabirito - Cronograma de Ensaios

Dentre todo o repertório do coro no período, a peça *The Ground* foi a única a receber a intervenção e, para isso, foi organizado um cronograma de estudos de suas seções, distribuído em 8 ensaios, conforme a tabela de planejamento abaixo.

CORAL CANARINHOS DE ITABIRITO		
Cronograma de Estudo - The Ground (Ola Gjeillo)		
Seção	Compassos	Datas elencadas para ensaio
Introdução	01 a 08	05/03, 10/03, 17/03, 24/03 e 26/03
Parte A	09 a 24	05/03, 10/03, 12/03, 17/03, 19/03, 24/03 e 26/03
Transição A	25 a 29	05/03, 10/03, 17/03, 24/03 e 26/03
Parte A'	30 a 41	05/03, 10/03, 12/03, 17/03, 24/03 e 26/03
Transição A'	42 a 50	05/03, 10/03, 17/03, 19/03, 24/03 e 26/03
Parte B	51 a 65	12/03, 17/03, 19/03, 24/03 e 26/03
Parte C	66 a 75	12/03, 17/03, 19/03, 24/03 e 26/03
Parte D	76 a 89	12/03, 17/03, 19/03, 24/03 e 26/03

Tabela 2: Tabela demonstrativa com o cronograma de Estudo do ensaio referente a peça *The Ground* (Ola Gjeillo)

O Monitoramento e Reflexão crítica (5) foi realizado durante a coleta de dados que se procedeu através de registros em vídeo e anotações pessoais sobre os ensaios.

Para cada ensaio foi elaborado um Plano de Ensaio, conforme ilustrado abaixo, contendo e as habilidades enfocadas no repertório a ser trabalho.

Plano de Ensaio (Naípe) Canarinhos de Itabirito - 2018.
Objetivos: Preparar o repertório para o Congresso Regional 2018 Construir o repertório individual de 2018 Aprimorar o repertório de 2017
Semana: 12/03 a 18/03. Aquecimento e técnica vocal [20 Minutos] Repertório enfocado: a) The Ground - Ola Gjeilo [30 Minutos] b) What If I Never Speed – John Dowland [30 Minutos] a) The Ground - Ola Gjeilo Conteúdo: Divises, fraseado, notas extremas. Enfocar: Parte B: comp. 51 a 65 / Parte A: comp. 30 a 42 Parte C - comp. 66 a 75 / Parte D - comp. 76 a 89 b) What If I Never Speed – John Dowland Conteúdo: Pronúncia do texto cantado e afinação. Enfocar: Página 2: comp. 9 a 22 Página 1: comp. 5 a 8.

Quadro 2: Plano de Ensaio de Naípe – Canarinhos de Itabirito

Ao final de cada ensaio, as memórias das atividades eram realizadas em um bloco de notas eletrônico no telefone celular dos pesquisadores em questão.

A performance final do dia 29/03/2018 foi registrada em vídeo de forma integral e o questionário foi compartilhado com os cantores via *WhatsApp* no grupo virtual do coro no dia 31/03/2018, através do link para acesso ao software *Google Forms*.

A Avaliação dos Efeitos da Ação (6) foi realizada por meio da análise dos resultados quantitativos e qualitativos, trazendo narrativas contidas nas evidências da resposta ao questionário dos participantes.

3. RESULTADOS

Os resultados foram organizados conforme a análise quantitativa dos dados e as evidências contidas nos relatos dos questionários, ordenados por 1) perfil dos participantes; 2) locais e condições de acesso; 3) eficácia do suporte de compartilhamento; 4) eficácia da ferramenta; 5) frequência aos conteúdos; 6) formas de interação; 7) qualidade da experiência nos ensaios.

3.1 Perfil dos participantes

O coral Canarinhos de Itabirito possuía em 2018, 60 cantores (28 meninos e 32 meninas) com faixa etária entre 11 e 23 anos. Além de canto, os integrantes participam de aulas de instrumentos, técnica vocal e musicalização.

Todos os integrantes participaram das atividades e 51 integrantes do coro (85%) preencheram de forma espontânea o questionário online no período entre 01/04/2018 e 10/04/2018.

3.2 Locais e condições de acesso

49 cantores (96,1%) afirmaram ter acessado os conteúdos audiovisuais veiculados e 2 (3,9%) justificaram não ter tido acesso ao material por não possuir serviço de internet móvel. O telefone celular foi o principal recurso tecnológico de acesso (98%), seguido do computador (16,3%) e tablet ou Ipad (2%). A coralista E.V, 13 anos, salientou algumas desvantagens no uso do celular afirmando que *“às vezes não dá para eu ver ou escutar por conta da pouca memória que meu celular tem”*.

Quanto aos locais de acesso aos conteúdos, todos os cantores afirmaram tê-lo feito em suas próprias residências, entretanto, alguns relataram ter acessado na sede do coral (18,4%), no trânsito (14,3%) e na escola (10,2%). A coralista H.M, 12 anos, afirmou que *“Além de receber os vídeos pelo celular eu também escuto pelo YouTube quando estou me arrumando para a escola e no tempo livre”*.

3.3 Eficácia do suporte de compartilhamento

50 cantores (98%) manifestaram ter gostado de receber o material via *WhatsApp*. O coralista R.V, 16 anos, expôs sua opinião dizendo que *“a ideia de enviar os materiais pelo Whatsapp foi muito boa pelo fato de podermos escutar a qualquer hora e lugar, facilitando a memorização, e a aprendizagem mais rápida”*.

Ainda sobre o envio do conteúdo o coralista J. P., 17 anos, refletiu sobre a forma de envio do conteúdo apresentando sugestões: *“Muitas das vezes não é possível ouvir todos os áudios e ver todos os vídeos de referências, tornando-se uma atividade cansativa e nem tão interessante. Acabando por desencadear assim, talvez, um não aproveitamento de tal didática. Dinamizar ainda mais, ou ao menos diminuir as doses e aumentar a frequência do envio (do conteúdo), talvez seja uma forma de garantir maior eficiência ao modo”*.

3.4 Eficácia do recurso pedagógico *Score Animation*

Todos os cantores avaliaram a *Score Animation* como um recurso didático eficaz. A coralista J.S., 14 anos, ressaltou que *“os vídeos quando estão separados por naipe, ficam muito mais fáceis para ler e cantar. Além da possibilidade de baixar a linha do seu naipe, e*

escutar a hora que quiser”. Sob esta mesma perspectiva, o coralista G.V, 17 anos, disse que a *Score Animation* é uma ferramenta excelente pois a mesma fornece uma ideia de como a música deve ser *“dessa forma eu acabo decorando as melodias e quando vou para cantar para valer é só por a técnica na voz e o ensaio flui muito melhor”*. E a coralista L.L, 14 anos, reforçou a qualidade da ferramenta afirmando que *“o material ajuda pois (com ele) podemos nos preparar em qualquer lugar, a qualquer hora do dia além dos ensaios”*.

3.5 Frequência aos conteúdos

Todos os cantores acessaram os conteúdos mais de uma vez, sendo que, 25 (51%) acessaram 3 ou 4 vezes; 21 (42,9%) 5 a 8 vezes e 3 cantores (6,1%) mais que 9 vezes.

O coralista G.M., 15 anos, destacou *“achei um método bem útil, se todos usassem tenho certeza de que isso tornaria os ensaios de naipes e geral bem mais fáceis”*. Enquanto o coralista T.V, 15 anos, afirmou que o conteúdo lhe permitiu que aprender em seu tempo *“Com ele, eu consigo ir ouvindo com calma e pegando as partes que eu tenho dúvida sobre a partitura, prestando mais atenção, melhorando minha leitura e entendendo melhor, cada vez que eu assisto”*. O desenvolvimento da autonomia foi notória no depoimento de vários coralistas, como no do L.G., 15 anos, *“os links fizeram com que eu chegasse no ensaio já sabendo a melodia e com o ouvido bem mais atento, deixando a voz mais segura na hora de cantar, minimizando os erros e desafinando menos”*.

3.6 Formas de Interação

No ato do envio do conteúdo, os cantores foram orientados a acessar os materiais e, propositalmente, não foram dadas instruções específicas quanto ao seu uso. Nesse sentido, a interação com a *Score Animation* se deu de diferentes formas conforme ilustrado no gráfico abaixo:

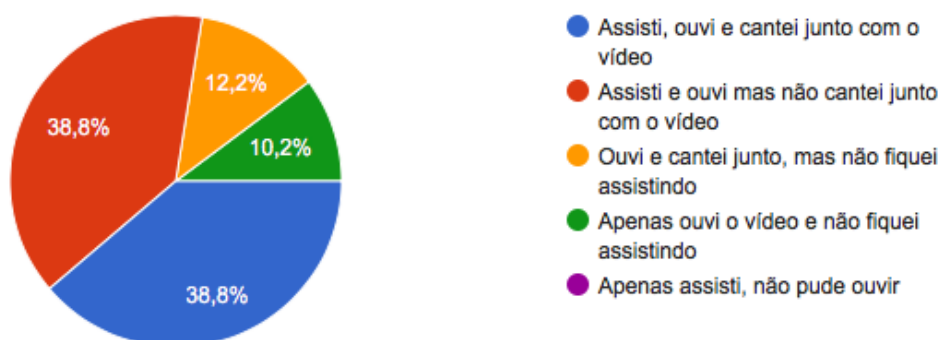


Figura 5: Gráfico pizza com a caracterização de acesso e ações dos 51 coralistas que responderam o questionário.

A maioria dos cantores assistiu e ouviu os conteúdos, porém, houve um grupo que cantou junto com o material (38,8%) e outro que não cantou (38,8%). Coralistas reconheceram benefícios no processo de ver, ouvir e cantar, como as coralistas N.E., 17 anos e Raul, 18 anos, que comentou ainda sobre sua satisfação em ler e escutar *“gosto muito de vídeos com partitura pois creio que ajuda a aprender mais quando podemos ouvir os áudios e ver as partituras”*. O coralista W.B. 23, anos, afirmou que *“o material possibilitou uma assimilação visual e auditiva mais rápida quanto a intervalos e entradas de naipes”*.

Todos os participantes disseram que o acesso aos conteúdos contribuiu no seu aprendizado musical. A coralista J.S. 14 anos, declarou que *“com a Score Animation fica mais fácil aprender as músicas, pois, como a melodia e a letra são passadas juntas no vídeo, facilita o entendimento, ajudando a ler a partitura e decorar os sons das notas e os tempos”*.

Alguns cantores manifestaram que já possuíam o hábito de pesquisar materiais de apoio e julgaram esta atividade uma premente necessidade, como a coralista N.E. 17 anos: *“Eu já tinha esse costume de pesquisar umas músicas que o coral ensaiava e que eu sentia dificuldade. Eu sempre sentia mais segurança ao cantar quando eu já tinha escutado a música. Gostaria que isso realmente continuasse!”*. Ainda sobre o interesse da continuidade da proposta, o coralista R.S., 17 anos, também manifestou interesse na continuidade da proposta *“Gostaria que continuasse, pois pude perceber que, quem realmente ouviu em um local sem ser no Coral, ao menos uma vez, ajudou um pouco no processo de pegar a música na hora dos ensaios e me deixou mais tranquilo e seguro para cantar no ensaio”*.

3.7 Qualidade da experiência nos ensaios

Impactos positivos sobre a experiência de explorar o recurso didático *Score Animation* em benefício à performance nos ensaios, foram ressaltados nos relatos dos cantores, sobretudo em aspectos ligados à performance, tais como:

i) agilizar o processo de ensino e aprendizado do repertório e conduzir o cantor de imediato à ideia geral da obra. Para exemplificar, a cantora S.A., 16 anos declarou: *“Na hora do ensaio, eu consigo me localizar melhor na hora da leitura da melodia, letra, notas, facilitando muito, pois adiantou o trabalho do maestro de ensinar a música nota por nota”*.

ii) otimizar a quantidade de ensaios semanais presenciais, promovendo a autonomia nos estudos: *“Creio que essa atividade ‘extra’, possa adiantar o trabalho já realizado no*

coral. *Ela acaba facilitando a nossa compreensão e fixando ainda mais os repertórios*” (J.P., 17 anos).

iii) conduzir e ampliar o contato e a vivência com o universo coral: *“Vendo outras pessoas cantando, me faz querer aprender muito mais sobre a música”* (L.P., 14 anos).

iv) auxiliar no desenvolvimento da percepção e do aprendizado musical. *“Depois do ensaio ele (o conteúdo) ajudou a revisar a música melhor. Ajudou também a não esquecer a melodia do que foi aprendido e entender melhor o que aprendemos, mediante aquilo que foi proposto”* (M.E., 16 anos).

4. DISCUSSÃO

A proposta de estudo possibilitou observar para além da revisão sistemática que: a equação regente / preparador vocal x adolescente x tecnologia ultrapassa os contributos da otimização da comunicação extramusical.

As ferramentas tecnológicas pedagógicas apresentam-se como importantes meios a se incorporar junto à construção de estratégias de ensaios para coros infantojuvenis, o que pôde ser comprovado através da i) adesão espontânea e expressiva dos cantores a resposta ao questionário eletrônico; ii) qualidade da frequência estabelecida pelos cantores com os conteúdos enviados; iii) eficácia e os benefícios das plataformas e ferramentas utilizadas; iv) forma com que os adolescentes interagiram com o envio dos conteúdos ligados ao canto coral em seus contextos.

A aplicação do recurso didático *Score Animation* promoveu a melhoria no processo de educação musical. Contudo, os resultados deste estudo demonstraram que a sua utilização pode ser ainda mais otimizada e aperfeiçoada nos seguintes aspectos:

i) monitoramento periódico dos acessos: feito em tempo real através da análise dos acessos.

ii) periodicidade dos envios dos conteúdos: disponibilizados de forma frequente e gradativa (de acordo com a sugestão dada pelos adolescentes).

iii) qualidade dos conteúdos: gravações personalizadas com vozes humanas tecnicamente bem trabalhadas, dando prioridade àquelas que incluam processos realizados de forma acústica, divisões por naipes e que tenha sinais visuais indicativos de alerta para dinâmicas, acentuação, controle do tempo para reduzir ou aumentar conforme a necessidade do aluno.

iv) avaliação qualitativa do aprendizado durante sua aplicação: elaboração de um plano estratégico que contemple a implementação de metodologias de controle da qualidade da experiência dos participantes.

Todos estes aprimoramentos já fazem parte de um novo estudo que contempla a etapa de (Re)implementação da Ação (3ª Fase), completando o diagrama metodológico da investigação-ação proposto por Mckay e Marshall (2001).

A análise dos relatos dos adolescentes, bem como os registros em vídeo do processo, permitiu observar que, o envio de conteúdos audiovisuais de apoio, promoveu melhorias na percepção musical e na performance, pois o processo de aprendizado da obra *The Ground* ocorreu mais rápido que o das demais obras do repertório do coro que não sofreram intervenção. Um contributo junto à experiência dos cantores foi a possibilidade de acesso livre e espontâneo que o material oferece, permitindo que o processo de aprendizagem ocorra no tempo de cada indivíduo.

Finalmente, o estudo trouxe à tona a seguinte reflexão entorno ao universo do fazer musical no canto coral: a partir do momento em que se otimiza os processos de leitura e aprendizado do repertório, torna-se possível ao coro, um maior aprofundamento no caráter interpretativo da obra e conseqüentemente um impacto positivo à sua performance e na qualidade da experiência dos cantores. Torna-se relevante ressaltar ainda, que todo o material vinculado aos cantores como recurso didático de suporte ao ensino musical foi, de fato, um apoio complementar, ficando a cargo do maestro e preparadora vocal trabalhar os aspectos indissociáveis a educação musical coral como a leitura musical, pronúncia do texto e características sonoras específicas a cada obra.

Reconhecemos a importância do recurso didático *Score Animation* como um suporte emocional, sobretudo quando os coralistas relatam: “*sentí mais segurança para cantar*”, “*memorizei mais rápido as melodias*”, “*me senti mais confortável*”, “*desafinei menos no ensaio*”. Estas expressões chamaram a atenção para um possível contributo até então inesperado inicialmente neste estudo: há a evidência do desejo, por parte dos cantores, de otimizar e dinamizar a qualidade da experiência pessoal e emocional nos ensaios corais. Seria essa, outra transformação em curso no modo de vida da sociedade contemporânea a merecer uma devida atenção nos estudos direcionados a coros infantojuvenis?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BRIGGS, Kathryn E. Movement in the Choral Rehearsal: The Singers' Perspective. *The Choral Journal*, 52(v.5), n.28-36, 2011.

CLARK, Chris. Software Apps for Choir Directors - Not Students. *Chor-Teach*, v. 7, n. 3, p. 1-3, 2015.

FREER, Patrick K. Teacher instructional language and student experience in middle school choral rehearsals. *Music Education Research*, 10(1), 107-124, 2008.

LIAO, Mei- Ying; DAVIDSON, Jane W. The effects of gesture and movement training on the intonation of children's singing in vocal warm-up sessions. *International Journal of Music Education*, 34(1), 4-18, 2016.

MCKAY, Judy; MARSHALL, Peter. The dual imperatives of action research. *Information Technology & People*, 14, n. 1, p. 46-59, 2001.

MOURA, Adelina Maria Carreiro. Apropriação do telemóvel como ferramenta de mediação em Móbile Learning. Estudo de caso em contexto educativo. Tese de doutoramento em ciências da educação na especialidade de tecnologia educativa. Braga, Portugal. Dezembro, 2018.

NORRIS, Joelle. Facebook, e-mail e Twitter: How Tweet It Is! *Chor-Teach*, v. 3, n. 1, p. 1-3, 2010.

ROHWER, Debbie e ROHWER, Mark (2014). Expressive Movement of High School Choral Musicians. *Texas Music Education Research*, 36, 43.

ROLSTEN, Kathy. The Production of Quality Choral Performance: A Review of Literature. Update: Applications of Research in Music Education, 35(1), 66-73, 2016.

STAMER, Rick A. Motivation in the choral rehearsal: Asking students what motivates them and working with their responses stimulates the learning atmosphere in the choral rehearsal. *Music Educators Journal*, 85(5), 26-29, 1999.

Notas

¹ O conceito Ecologia da Aprendizagem (Bateson, 1972) vai além da visão simplista sobre tecnologia digitais permitindo entender as tecnologias incorporadas à experiência habitual vivida pelos alunos e suas comunidades, para além da publicidade e do consumo.

² O termo m-learning (mobile learning) refere-se a um ambiente de ensino e aprendizado via dispositivos móveis, tais como celular, tablet, notebook. A definição da modalidade de estudos *m-learning* envolve dois conceitos - móvel e aprendizagem, onde o móvel se refere a mobilidade e a utilização de aparelhos e dispositivos móveis, como por exemplo, o telemóvel, tablets ou o computador portátil; e a aprendizagem se refere à finalidade pela qual se pretende utilizar os dispositivos móveis (Moura, 2011).

³ Para mais: <http://olagjeilo.com>